

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0145.html>

Só aprende aquele que se apropria do aprendido transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas" Paulo Freire

As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico, que acabem por propiciar a união das práticas didático-pedagógicas, com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento, sem contudo querer ser uma verdade única e absoluta. Seu conhecimento se reveste de especial importância para o professor que deseja construir sua prática.

Segundo Fusari e Ferraz:

"... a concepção de arte pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa, mobilidade conceitual, é a que representa e do exprimir." (Ferraz e Fusari, 1983.p.18)

É a partir desses conhecimentos que podemos propor mudanças que propiciem o desenvolvimento do fazer, representar e exprimir. Por isso, o professor deve estar ao par das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem contudo estar firmemente preso a uma delas. Deve, antes de tudo procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Segundo Pessi:

"Os fundamentos da Arte-Educação são os pensamentos construídos cotidianamente conforme as experiências vividas nas situações de ensino aprendizagem, são a teoria que sustenta nossa prática, são os princípios; os conhecimentos organizados que contribuem para - e porque não dizer, determinam - uma prática arte - educativa consciente e de qualidade." (Pessi, 1994.p.24)

Devemos ressaltar que as teorias são importantes, mas cabe ao professor construir sua prática embasado nelas, elas são elementos norteadores e não "receitas" prontas. Vemos que na prática escolar os condicionantes sócio-políticos exercem forte ascendência sobre as tendências pedagógicas, que foram classificadas em:

Liberais - Marcou a Educação no Brasil nos últimos 50 anos, mostrando-se ora conservadora, ora renovada. A Pedagogia Liberal enfatiza: o preparo do indivíduo para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais; os indivíduos precisam aprender a adaptarem-se aos valores e á normas vigentes na sociedade de classes e, embora propague a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

Progressista - É uma tendência que parte da análise crítica das realidades sociais que sustentam as finalidades sócio-políticas da educação. A Pedagogia Progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista, por isso se constitui num instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

As tendências Pedagógicas estão divididas em:

1. Tendências Idealistas-Liberais:

Pedagogia Tradicional: O papel da escola é para o preparo intelectual, Iniciou-se no século XIX e domina grande parte do século XX, sendo ainda hoje utilizada. Inclui tendências e manifestações diversas.

Pedagogia Renovada: É a chamada Pedagogia Nova, conhecida como movimento do Escolanovismo ou Escola Nova, origina-se na Europa e Estados Unidos, no final do século XIX, influenciando o Brasil por volta dos anos 1930.

Pedagogia Tecnicista: Determinada pela crescente industrialização, quando a Pedagogia do Escolanovismo não responde às questões referentes ao preparo de profissionais.

Desenvolveu-se na Segunda metade do século XX nos Estados Unidos e no Brasil de 1960 a 1979.

2. Tendências Realistas-Progressistas:

Pedagogia Libertadora: Parte de uma análise crítica das realidades sociais, sustentando as finalidades sócio-políticas da educação. Iniciou-se nos anos 1960.

Pedagogia Libertária: Procura a independência teórica-metodológica. Dá maior ênfase às experiências de autogestão, à prática da não diretividade e à autonomia. Constitui-se em mais um instrumento de luta do professorado, ao lado de outras práticas sociais, pois não tem como institucionalizar-se na sociedade capitalista.

Pedagogia Histórico-Crítica: Surge no fim dos anos 1970, em contraposição à escola que reproduz o sistema e as desigualdades sociais. Dê ênfase às relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada.

Podemos esquematizar as principais características dessas pedagogias baseadas em Fusari e Ferras (1993. p.22-23), Pessi (1994. P. 26-31) e Mizukami (1986. P. 7-103), sob forma de mapas conceituais.

PEDAGOGIA TRADICIONAL

Tendência Liberal

Período séc. XIX e XX

Escola objetiva o prepara intelectual.

Johann Friedrich Herbart (1776-1841): Metodologia de aulas-expositivas: comparações, exercícios, lições de casa.

Conhecimento: Dedutivo. São apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados

Relação professor-aluno: autoridade e disciplina.

João Amós Comenius (1627): Princípios para ensinar artes por modelos completos, perfeitos e exercícios.

Homem: Receptor passivo. Inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de

informações..

Avaliação: centrada no produto do trabalho.

Saviani (1980): Professor é a garantia de que o conhecimento seja conseguido independente do interesse do aluno.

Educação = Produto: Alcançado pelo conhecimento dos modelos pré-estabelecidos.

Conteúdos: passados como verdades absolutas - separadas das experiências.

Émile Chatier: Defende o ambiente austero, sem distrações.

Mundo: É externo. O homem se apossa dele gradativamente pelo conhecimento.

Metodologia: Aulas expositivas, atividades de repetição, aplicação, memorização; Exercitar a vista, mão, inteligência. Gosto e senso moral.; Privilégio verbal, escrito e oral; Atividades intelectuais e raciocínio abstrato.

Snyders (1974): Busca levar o aluno ao contato com as grandes realizações da humanidade.

Ênfase aos modelos, em todos os campos do saber.

Sociedade - Cultural: O homem ascende socialmente pela cultura

Na arte: mimética, cópias, modelos externos, fazer técnica e científico, conteúdo reprodutivista, mantém a divisão social existente, canto orfeônico, trabalhos manuais.

PEDAGOGIA NOVA OU RENOVADA

Liberal-progressivista e não diretiva

Escolanovismo - Final do século XIX - Brasil - 1930

Escola: Adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências.

John Dewey (1859-1952): Aprendizado através da pesquisa individual.

Homem e mundo: O produto é a interação entre eles

Relação professor-aluno: Clima psicológico-democrático. Professor é auxiliar das experiências.

Franz Cizek (1925): Tcheco libertar o impulso.

Teorias: Psicologia Cognitiva, Psicanálise, Teoria Gestalt.

Método: Aprender experimentando, aprender a aprender.

Piaget - Teoria do Desenvolvimento.

Ensino-aprendizagem: Procura desenvolver a inteligência, priorizando o sujeito, considerando-o inserido numa situação social.

Victor Lowenfeld (1939) - EUA: Teorias Freudianas.

Conteúdo: Estabelecidos pela experiência.

Herbert Read (1943) - Inglaterra: Arte como experiência.

Avaliação: Atenção ao método na combate ao diretivismo, à qualidade e não a quantidade, ao processo e não ao produto. Parâmetro na teoria piagetiana, múltiplos critérios.

Na arte: Ensino como processo de pesquisa individual. Ruptura com cópia de modelos externos. Valorização de estados psicológicos. Aluno produtor de trabalhos artísticos. Expressão, revelação de emoções, de insight, de desejos.

Dewey: Função educativa da experiência cujo centro é o aluno.

Read: Experiências cognitivas de modo progressivo em consideração aos interesses.

Cizerk: Libertar impulso criador. Desenvolvimento através de experiências estimuladoras.

PEDAGOGIA TECNICISTA

Tendência Liberal

Segunda metade século XX Brasil 1960-1970

Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 5692/71 Introdução da Disciplina Educação Artística

Homem: Conseqüência das influências ou forças do meio ambiente.

Conteúdos: Baseia-se nos princípios científicos, manuais e módulos de auto-instrução.

Skinner - O homem é produto do meio - análise funcional. Popham, Briggs, Papay, Gerlach, Glaser - Modelos de instrução e sistemas.

Mundo: Já construído. O meio pode ser manipulado e pode também selecionar.

Relação professor-aluno: Professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino.

Teorias: Behavioristas, Positivismo, Comportamentalismo, Instrumentalismo.

Metodologia: Técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender-fazendo, cópia, geometria, desenho geométrico, educação através da arte, livre-expressão.

Cultura: Espaço experimental.

Avaliação: Prática diluída, eclética e pouco fundamentada, levando ao exagero apego aos livros didáticos.

Conhecimento: Experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência.

Na arte: Educação artística polarizada em atividades artísticas direcionadas para aspectos técnicos construtivos pela "indústria cultural". Prática diluída, mistura das pedagogias tradicional e renovada. Preocupação com qualidade do ensino de arte. Dicotomias: ora saber construir, ora saber exprimir. Passam à categoria de apenas atividades artísticas: Desenho, trabalhos manuais, artes aplicadas, música, canto-coral.

PEDAGOGIA LIBERTADORA

Tendência progressista

Anos 60

Escola: Ênfase ao não-formal. É crítica, questiona as relações do homem no seu meio

Paulo Freire

Sociedade-Cultura: O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.

Ensino-Aprendizagem: Pedagogia do oprimido. Fazer da opressão e suas causas o objetivo de sua reflexão, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação.

Michel Lobrot

Homem e mundo: Abordagem interacionista.

Conteúdos: Temas geradores extraídos da vida dos alunos, saber do próprio aluno.

Celestin Freinet

Conhecimento: O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra.

Relação professor-aluno: Relação horizontal, posicionamento como sujeitos do ato de conhecer.

Maurício Tragtemberg

Avaliação: Auto-avaliação ou avaliação mútua.

Miguel Gonzáles Arroyo

Metodologia: Desenho, trabalhos manuais, artes aplicadas, músicas e canto coral passam à categoria apenas atividades artísticas.

Nas artes: Alunos e professor dialogam em condições de igualdade, desafiados por situações-problemas que devem compreender e solucionar; libertação de opressões, identidade cultural de aluno; estética do cotidiano; educação artística abrange aspectos contextualistas.

PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

Tendência Progressista

Escola: Transforma o aluno no sentido libertário e auto-gestionário, como forma de resistência ao Estado

Metodologia: Livre-expressão. Contexto cultural. Educação estética.

Conteúdos: São colocados para o aluno, mas não são exigidos. São resultantes das necessidades do grupo.

Relação professor-aluno: Professor é conselheiro, monitor à disposição do aluno

Nas artes: Educação Artística abrange aspectos contextualistas

Libertação de opressões, identidade cultural.

Expressão, revelação de emoções, de insight e de desejos

Libertação de impulsos criadores em experiências de grupo

PEDAGOGIA HISTÓRIA-CRÍTICA

Tendência progressista

Fins dos anos 70

Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para participação ativa na sociedade.

C. Rogers: Ensino centrado no aluno.

Homem: Considerado uma pessoa situada no mundo.

Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social.

A. Neill: Desenvolvimento da criança sem interferência.

Mundo: O homem reconstrói em si o mundo exterior.

Ensino-aprendizagem: Técnicas de dirigir a pessoa a sua própria experiência, para que ela possa estruturar-se e agir.

A. Combs (1965): Professor é personalidade única.

Conhecimentos: construído pela experiência pessoal e subjetiva.

Relação professor-aluno: Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos.

Metodologia: Contexto cultura, educação estética; proposta triangulas.

Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.]

Nas artes: Conhecer arte. Apreciação, contextualização e fazer artístico.

Educação Artística abrange aspectos contextualistas e essenciais.

Aspectos sociais são considerados para o ensino de arte.

Valorização da estética do cotidiano e capital cultural do aluno.

Resgate da identidade cultural antes de ser partir para um contexto mais amplo.

Canto Libertário